



O TRATO DO CONTEÚDO “GINÁSTICA” PARA OS ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Salomite dos Santos Delgado; Lucélia Santos Silva; Allen Cliss Correia Ferreira.
Orientador: Jeimison de Araújo Macieira

Universidade Estadual da Paraíba, salomite@outlook.com

Introdução

A ginástica consiste na prática corporal de realizar movimentos, havendo um incremento na comunicação por gestos expressivos corporais. Os conteúdos da ginástica possibilitam uma interligação com os conhecimentos afins de outras áreas, com isso ocorre uma aprendizagem significativa mais proveitosa, pois abrange um conhecimento mais amplo. A ginástica tem uma ligação muito importante com o contexto político, social e econômico das pessoas no passado e na sua evolução até os dias atuais, pois as formas de manifestação corporal seguem o homem desde o seu surgimento na terra em que o movimento corporal é uma necessidade do ser humano, pois prepara o homem para a vida (MACIEIRA; CUNHA & NETO, 2012, p. 83).

Foi a partir da análise do estudo de Almeida (2005) que observamos a realidade deste conteúdo no âmbito escolar, como seu não tratamento nas aulas, o que culmina atualmente no processo de exclusão dos elementos que compõem esta prática nas aulas de Educação Física. A partir desses estudos sentimos a necessidade de analisar qual o entendimento sobre o conteúdo ginástica dos estudantes do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, verificando o conhecimento e interesse sobre o conteúdo de estudantes que estão cursando a licenciatura em Educação Física, especificamente àqueles ingressantes que ainda não passaram por nenhuma disciplina que tenha abordado o conteúdo na formação inicial, mas que tiveram passagem pela educação básica, e um grupo de estudantes concluintes, os quais tiveram contato com os componentes curriculares que tratam da ginástica, como por exemplo: a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica e Ginástica de Academia.

O objetivo deste trabalho foi analisar o nível de conhecimento sobre o conteúdo “ginástica” dos estudantes do 1º e do 8º períodos do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Os objetivos específicos pretendem identificar as diferenças do entendimento entre os estudantes que estão iniciando e os que estão terminando o curso citado; Abordar a importância da disciplina da ginástica na formação dos estudantes do Departamento de Educação Física (DEF).

Formação de professores do curso de Educação Física

No componente curricular “Ginástica” na formação de professores de Educação Física, as aulas devem visar à formação através da sistematização do conteúdo direcionado ao aluno e não se ater apenas a técnica. Segundo Almeida (2012, p. 91), deve-se

“proporcionar a esse futuro professor múltiplas vivências dos elementos que constituem essa área de conhecimento, bem como instigá-lo à construção de aparelhos adaptados, (re)construindo processos pedagógicos de ensino e aprendizagem dos movimentos básicos, relacionando-os, assim, com a realidade a ser encontrada em sua futura atuação nas aulas de Educação Física escolar”.



Segundo Campestrini (2014, p. 06), à formação do professor de Educação Física acompanhou as mudanças dentro das tendências e abordagens, buscando uma formação atualizada e próxima com o mundo do trabalho. Essas alterações foram feitas no currículo do curso, mas sempre mantendo alguns componentes de ênfase técnica, científica.

Uma das funções no desenvolvimento do conhecimento da ginástica, no campo acadêmico, é instruir os alunos ao progresso do conhecimento para expressar a prática pedagógica buscando desfazer as concepções de fragmentação, do dualismo corpo e mente, e da alienação no trato do conhecimento da ginástica, procurando entender os elementos que compõem o conteúdo ginástica nas suas diversas manifestações.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, pois – “se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p. 121) – e de abordagem qualitativa.

Como instrumento de coleta de dados foi adotado um questionário semi estruturado contendo oito perguntas, ao qual para realização deste estudo participaram da amostra 17 estudantes, sendo dez (10) do 1º período e sete (7) do 8º período.

Resultados e discussão

As duas turmas (de ingressantes e egressos) entendem a ginástica como uma prática esportiva e em síntese os estudantes do primeiro período apresentaram maior índice sobre esse ponto de análise. Constatou-se também que para os alunos do 1º período a ginástica está relacionada à questão da flexibilidade; já para três dos alunos do 8º período, abordada como conteúdo pedagógico. De acordo com as respostas obtidas dos três alunos: “*é um conteúdo que deve ser abordado de forma contínua*”; “*é um conteúdo pedagógico*”; “*além de ser um conteúdo da Educação Física é um esporte*”. Nota-se que apenas três estudantes do último ano possuem uma visão pedagógica da ginástica, porém um deles também conceitua ginástica como esporte.

Nas turmas, todos os dezessete alunos conhecem as ginásticas de caráter competitivo e em seguida as de condicionamento físico, de acordo com as respostas dos entrevistados do 8º período foram: ginástica de academia, ginástica laboral e hidroginástica, respectivamente, em relação aos alunos do 1º período, temos: ginástica laboral e de academia, e apenas um aluno do 8º período aborda a ginástica escolar de cunho pedagógico, e um dos egressos cita a ginástica de trampolim e a cerebral, o outro aluno do mesmo período menciona a calistenia e o *parkour*, descrevendo que “*apresentam características da ginástica comumente das escolas europeias, porém não se denomina ginástica*”. Segundo seis graduandos do 8º período concordam que a ginástica possui diferenças de gênero, apenas um descreve que “*a ginástica como conteúdo da Educação Física não tem diferenças, a modalidade ginástica sim, a diferença está nos exercícios, alguns moldam de acordo com o gênero*”; Referente ao 1º período sete alunos afirmam que existem diferenças e três que não, porém poucos descrevem criteriosamente. Abordamos duas alternativas: É importante que a ginástica seja tratada no ensino infantil na escola?; E a segunda alternativa: A ginástica só deverá ser tratada na escola, no ensino fundamental, quando a consciência corporal das crianças já estão bem desenvolvidas, como lateralidade, noção de tempo e espaço e etc.? Apresenta-se que seis dos sete alunos do 8º período identificaram a primeira alternativa, e apenas um não identificou nenhuma das alternativas e nove dos dez alunos do 1º período identificaram a primeira alternativa, e a segunda alternativa apenas uma pessoa identificou. Designa-se que ambas as turmas possuem



a mesma noção que a ginástica inserida no contexto escolar desde a infância é a melhor opção, pois cultiva-se a consciência corporal, porém deve ser introduzida de forma lúdica e recreativa, por meio de jogos e brincadeiras inseridas no contexto da ginástica. De acordo com quatro alunos do 8º período a ginástica deve ser abordada nas aulas, um graduando menciona que não, apenas um já aborda em suas aulas e um aluno aponta que provavelmente sim e enfatiza que “*devido aos PPP’S (Projeto Político Pedagógico) das escolas, material para trabalho das aulas dificulta as condições de trabalho de qualquer conteúdo da Educação Física*”. Em relação à atuação no mundo do trabalho, somente um aluno do 8º período afirma que possui conhecimento profissional e acadêmico e apenas um insere a ginástica em suas aulas. Contudo, cinco dos entrevistados responderam que possuem conhecimento acadêmico, e um graduando indica que tem conhecimento apenas quando assiste nas olimpíadas; Sete alunos do 1º período responderam que conhecem a ginástica através da mídia, relacionada às olimpíadas; dois possuem conhecimento acadêmico; e um menciona que possui conhecimento profissional, mas de forma restrita a esportivização da ginástica.

Conclusões

Ao analisar a resposta dos estudantes ao questionário proposto, observamos que o entendimento sobre o conteúdo ginástica é restrito e coaduna-se com o que é definido pela mídia, ou seja, a ginástica na sua dimensão esportivizada. Grande parte dos entrevistados (14 graduandos) não possui conhecimento amplo sobre a ginástica. Ressalta-se ainda que mesmo com alguns estudantes do último período terem apresentado experiências de estágio com a ginástica, as respostas não diferiram das dos alunos do primeiro período. Nesse sentido, identificamos a necessidade de tratar este conteúdo nos cursos de formação com o objetivo de ampliar e elevar o padrão de cultura corporal dos futuros professores, a fim de que possam: apresentar, discutir, problematizar e sistematizar este conteúdo na educação básica, contribuindo para a formação das futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Elaine Xavier de. **A ginástica na formação de licenciados em Educação Física: Um estudo sobre os planos de ensino**. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.
- ALMEIDA, Roseane Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 213 f. Tese (Pós-graduação em Educação) – Faculdade de educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- CAMPESTRI, Adriana F. **A disciplina de ginástica no ensino superior nos cursos de educação física**. In: Seminário Internacional de Educação Superior. 2014, Sorocaba. **Formação e conhecimento**. 2014. p.6.
- MACIEIRA, Jeimison de Araújo; CUNHA, Fernando José de Paula; NETO, Lauro Pires Xavier. **Livro Didático Público de Educação Física do Município de João Pessoa-PB**. João Pessoa: editora universitária da UFPB, 2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo. Cortez, 2007.